

2 Pedro **A escada da fé**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Os privilégios do cristão**. Privilégios humanos são temporais, mas os privilégios de Deus são eternos. Como mensurar estes privilégios?

2 Pedro 1:3-4 Visto que, pelo seu divino poder, nos deu todas as condições necessárias para a vida e para a piedade, mediante o conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Por elas nos foram dadas as maiores e mais valiosas promessas, para que por elas participeis da natureza divina, e escapeis da corrupção que prevalece no mundo como resultado da concupiscência.

Será que esse conhecimento vem apenas pelo estudo, ou dedicação? Esses são apenas os ingredientes que a nós cabem. O que é mais importante é o foco do nosso conhecimento, a quem devemos conhecer e quem nos guia nesse processo. O foco é Jesus Cristo. Quem nos deve guiar nesse processo é o Espírito Santos, através de Sua Palavra. Nesse caminho não há perda e também confusão.

A escada da fé - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 1:5 Portanto, não poupeis esforços para acrescentar à vossa fé a virtude, à virtude o conhecimento,

Portanto - Por causa do nosso novo nascimento, das preciosas promessas e do divino poder que nos são oferecidos em Cristo, não podemos acomodar-nos e ficar satisfeitos com o nível de nossa “fé”. **Tiago 2:20**

De certa forma, Paulo também escreveu: (Fp 2.12,13).

A graça de Deus exige, mas também capacita a diligência ou o “esforço” no homem. Devemos trazer para dentro deste relacionamento lado a lado com aquilo que Deus fez, cada grama de resolução que podemos reunir.

Para ilustrar a maneira segundo a qual a vida cristã deve ser concretizada no comportamento, Pedro, assim como Paulo antes dele, e muitos depois dele, selecionou uma lista de virtudes que devem ser achadas numa vida cristã sadia.

A prática de fazer listas de virtudes já estava bem estabelecida entre os povos não cristãos ou judeus, que as chamavam de “fórmula para o avanço moral.”

Essa forma de agir de Pedro não é uma forma de paganizar a igreja, mas apenas empregar expressões que seriam familiares aos seus leitores. A grande diferença entre a ética pagã e a cristã é que esta última não é o produto do esforço humano sem ajuda, mas, sim, o fruto de sermos coparticipantes da natureza divina.

Mesmo assim, o esforço humano é indispensável, ainda que seja inadequado.

Há verdade suficiente para doer, na citação em que um cristão compara a ação humana como sendo “um espasmo inicial seguido por uma inércia crônica”.

Para este perigo ser evitado, o cristão sempre deve estar acrescentando a sua fé.

A palavra acrescentar é uma metáfora tirada dos festivais atenienses de drama, em que um indivíduo rico, visto que pagava as despesas do espetáculo, juntava-se a ele para realizar as peças de teatro. (a bola é minha...).

Esta podia ser uma atividade dispendiosa, mas, mesmo assim, os ricos competiam entre si na questão dos equipamentos e do treinamento dos coros.

Logo, a palavra veio a significar a cooperação generosa e dispendiosa.

O cristão deve ocupar-se neste tipo de cooperação com Deus para produzir uma vida cristã que é para a honra dEle.

Pedro começa sua lista com a fé. Esta aceitação inicial do amor de Deus, esta resposta à Sua graciosa disposição para nos receber, é a pedra fundamental sobre a qual estão edificadas as virtudes que se seguem.

Comparemos a posição primária que Paulo também dá à fé em **Romanos 5:1-10**

A virtude, a primeira qualidade que Pedro menciona brotando da fé cristã verdadeira, é uma palavra que significa “excelência”, e era usada para denotar o devido cumprimento de qualquer coisa. A excelência de uma faca é cortar, a de um cavalo é correr. Mas qual é a excelência de um homem? Esta era uma pergunta muito discutida na antiguidade. Pedro dá um claro indício da resposta. Já usou esta palavra, pois, no v. 3, ao falar do impacto do caráter de Cristo sobre um homem que o leva a dedicar-se. Aqui, declara que a mesma qualidade da vida deve ser concretizada no caráter do crente. O cristão deve desenvolver a salvação que Deus opera nele.

Numa palavra, sua vida deve refletir alguma coisa do caráter atraente de Cristo.

Jesus, pois, era o Homem por Excelência, o verdadeiro Homem.

A verdadeira excelência humana, pois, é a semelhança a Cristo. Essa semelhança não pode ser adquirida senão através de encontros pessoais e contínuos com Ele mediante a fé.

Foi aí que os falsos mestres se desencaminharam. Falavam bastante acerca da fé, mas não exibiam nas suas vidas nada daquela bondade prática que é indispensável ao discipulado cristão genuíno.

O cristianismo, no entanto, não é meramente uma questão de fé pessoal e de bondade prática; o elemento intelectual em nossas personalidades tem um lugar importante.

O conhecimento, portanto, é mencionado em seguida, algo já mencionado antes.

Este conhecimento não o mesmo dos gnósticos, mas é descrito como sendo a sabedoria que distingue o bem do mal, e que mostra o caminho por onde se foge do mal” (Hb 5:14).

Este conhecimento é obtido no exercício prático da bondade (a virtude da qual acabara de falar), a qual, por sua vez, leva a um conhecimento mais profundo de Cristo (Jo 7:17).

O conhecimento, naturalmente, era uma das palavras prediletas dos falsos mestres, mas Pedro não tinha medo de empregá-la por causa disto.

Tinha confiança de que o Deus que Se revelara em Jesus era o Deus da verdade.

O conhecimento, portanto, nunca poderia danificar o cristão.

Pedro nada queria ter que ver com aquela assim chamada fé que se recua diante da investigação por medo que o conhecimento resultante revelasse ser destrutivo.

A confiança nada tem que ver com a ignorância. A cura para o falso conhecimento não é menos conhecimento, mas, sim, mais conhecimento.